

Aula 89

◊ DISCIPULADO DA SEGUNDA GERAÇÃO DA IGREJA

Marcos 1:1 (Nova Versão Internacional)

Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Uma pequena revisão

Já vimos na aula passada sobre os problemas enfrentados pela igreja na primeira década de sessenta de nossa era, e também a mudança de cenário onde se encontrava a igreja:

- A perseguição de Nero aos cristãos de Roma em 64
- O massacre dos judeus devido à sua revolta em 66
- A guerra judaico-romana 66-73
- A destruição do Templo em Jerusalém 70
- O desaparecimento dos saduceus (casta sacerdotal), na sua maioria mortos pelos zelotes quando tomaram o templo em 66, pois os saduceus se posicionaram a favor dos romanos durante a rebelião. Mas, depois que toda a Judéia se revoltou, os romanos ao invadirem Jerusalém mataram os sacerdotes (saduceus) que sobraram.
- Jerusalém passou a ser policiada pela décima legião (X Fretensis).
- Cesaréia Marítima passou a ser a sede dos procuradores romanos que governavam a palestina.
- Os cristãos fugiram de Jerusalém para vários lugares: norte da Galiléia, sul da Síria e Transjordânia.
- Com o fim da Igreja em Jerusalém, as igrejas que passaram a ser referência para as demais foram Antioquia, Éfeso e Roma.
- Com a morte da maioria dos apóstolos e das testemunhas oculares de Jesus, a Igreja precisaria de um novo Catecismo, textos escritos, que os ensinassem sobre a vida e obra de Jesus.
- Assim começa uma nova fase para a Igreja, a qual chamamos de “As Comunidades da segunda geração”.

1. A necessidade de se escrever os Evangelhos

A. No início da Igreja, os primeiros discípulos não sentiram a necessidade de se escrever sobre Jesus.

- a. Porque as memórias sobre Jesus ainda estavam muito vivas, e as testemunhas oculares, gente que conviveu com Ele, ainda estava vivas e as novas comunidades se reuniam nas casas em torno dessas testemunhas.
- b. Outro motivo era porque os primeiros cristãos achavam que o Reino de Deus chegaria com poder e glória nos seus dias ainda (Marcos 9:1; 13:26-32 ; 1 Tessalonicenses 4:13-5:11). Sendo assim, não haveria necessidade de se colocar por escrito a mensagem e a prática de Jesus.
- c. Com o passar do tempo, chega-se a época em que a maioria das testemunhas oculares já haviam morrido ou foram martirizados. E, como não se concretizava a volta de Jesus, as igrejas sentiram a necessidade de se escrever os Evangelhos para que a mensagem fosse passada para a próxima geração.

- d. Assim, os evangelhos não foram escritos para se evangelizar, mas para orientar a igreja a quem se destinavam, para corrigir o seu caminhar.

2. A segunda edição do Evangelho de Marcos

A. O Protomarcos

- a. Como você já assistiu no DIDAQUÊ aula 41 "A origem do Evangelho de Marcos", é muito provável que tenhamos uma primeira edição do Evangelho de Marcos, escrito em Aramaico, direcionado às Comunidades da Palestina.
- b. Foi a essa primeira edição (conhecida como Protomarcos) que tanto Lucas, quanto Mateus, tiveram acesso e utilizaram para escrever os seus Evangelhos.

B. A Segunda edição do Evangelho de Marcos

- a. Alguns anos mais tarde o texto é adaptado aos leitores de fala grega, e de outras culturas.
 - 1. Nota-se isso quando se explicam alguns costumes judaicos como a cerimônia de lavar as mãos (Marcos 7:1-5),
 - 2. o sacrifício de um cordeiro na páscoa (Marcos 14:12),
 - 3. e o costume implantado pelos romanos de se soltar um prisioneiro durante a festa de páscoa (Marcos 15:6).
 - 4. Também, a necessidade de se traduzir algumas palavras em Aramaico (Marcos 3:17, 5:41; 7:34; 15:34).
- b. O mais provável é que os autores sejam anônimos.
 - 1. Atribui-se a Marcos como um patrono, um líder daquele movimento no meio da Igreja.
 - 2. E, provavelmente por ele ter sido o que colecionou as memórias de Pedro (segundo alguns dos pais da igreja como Eusébio de Cesaréia, Papias de Hierápolis e Irineu de Lyon).
- c. É importante notar que cada Evangelho revela uma corrente de doutrina e prática dentro da Igreja, deixando-nos rastros de suas preocupações de desvios possíveis em seu tempo, e também de orientações para aquela vertente da Igreja.
 - 1. No caso de Marcos, a grande ênfase corretiva está em se destacar a obra da Cruz e a ressurreição de Jesus.
 - 2. Outra ênfase está na vida simples de Jesus, em contraste com a liderança judaica de seu tempo.

3. O Ensino do Evangelho de Marcos

A. Marcos deixa claro desde o início que sua mensagem é que Jesus é o Filho de Deus:

- a. Este é o título de seu escrito (1:1)
- b. Até mesmo os espíritos imundos reconheciam isto (3:11; 5:7)
- c. A voz de Deus confirma isso, tanto no batismo (1:11) quanto na transfiguração (9:7)
- d. Jesus mesmo confirma isso (14:61,62)
- e. O ponto alto do livro é colocar na boca de um oficial romano a verdadeira profissão de fé. Todos os povos devem olhar para o Cristo Crucificado e concluir: "verdadeiramente este é o Filho de Deus (15:39)

B. As correções

- a. Marcos faz questão de destacar que **Jesus não era somente mais um Mestre da Lei**. Assim, ele destaca algumas vezes que o ensino de Jesus era diferente:

Marcos 1:22 (Nova Versão Internacional)

Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei.

- b. A Fonte Q (Quelle)
1. Na pesquisa bíblica, existe uma hipótese de que houve na Galiléia uma corrente cristã que apresentava a Jesus como um Messias sábio e mestre - e somente isso.
 2. Uma espécie de um movimento que tentava aproximar Jesus dos círculos sapienciais.
 3. Provavelmente era este o conteúdo de um documento perdido, que foi utilizado por Lucas e Mateus em seus evangelhos, que ficou denominado como "Fonte Quelle" ou "Documento Q"
 4. "Quelle" em alemão significa fonte. Os primeiros a conjecturarem isso foram teólogos alemães, por isso o uso do alemão aqui para designar a fonte.
- c. Os textos extraídos por Mateus e Lucas dessa fonte, e que não constam em Marcos, sozinhos, esses textos não trazem nenhum enfrentamento de Jesus contra as autoridades judaicas e a tradição legalista do Templo (Os saduceus, anciãos e sacerdotes) e das sinagogas (Fariseus e escribas, mestres da Lei). Também nesses textos não existe nenhum confronto com o poder romano e não fala sobre a cruz.
- d. O fato do Evangelho de Marcos não utilizar nada deste escrito perdido, pode ter sido desconhecimento do tal, ou, a completa negação do texto devido à sua tendência em retirar o conflito entre Jesus e as autoridades judaicas e romanas.
- e. Lucas e Mateus, por sua vez, utilizaram sabiamente esses escritos sapienciais de Jesus, mas dentro do contexto de sua vida simples, amor aos marginalizados e também falam da obra da Cruz.

C. A importância do ensino sobre a Cruz

- a. Para este grupos de Comunidades que levam o nome de Marcos, quem não enxerga a centralidade da Cruz é cego.
- b. Sutilmente ele deixa em suas linhas **uma crítica aos familiares de Jesus**, que se tornaram os líderes da Igreja em Jerusalém (Marcos 3:20,21; 6:4-6; Gálatas 1:19; 2:12-14);
- c. Também uma **crítica extensa às autoridades judaicas** (2:1-3:6), que boa parte se tornaram líderes na igreja depois de convertidos (Atos 6:7; 15:15),
- d. E também deixa **críticas aos próprios discípulos** (Marcos 6:49-52; 7:17,18; 8:14-21).

- e. Assim, o Evangelho de Marcos é **um alerta para aquelas Comunidades novas**, para não perderem a sua essência da simplicidade e a não copiarem o padrão dos líderes religiosos de sua época.

D. O Caminho para Jerusalém

- a. No âmago do Evangelho de Marcos ele mostra que o seguir a Jesus (o discipulado) é o caminho da cruz que leva à ressurreição, onde somos completamente curados da cegueira espiritual.
- b. Ele chama homens (Marcos 1:16-19; 2:14) e mulheres (Marcos 15:40,41) para segui-lo e imitá-lo.
- c. Ele então faz um caminho rumo a Jerusalém, e nesse bloco do ensino de Marcos (caminho da Galiléia para Jerusalém - Marcos 8:22-10:52) ele emoldura o ensino com duas curas de cegueira: ele começa com a narrativa do cego de Betsaida (8:22-26) e termina com a cura do cego de Jericó (10:46-52).
- d. Assim, os discípulos passam, como o cego de Betsaida, por um processo lento de abertura dos olhos do coração, começaram a ver “as pessoas como árvores andando” (8:24), mas depois passam “a ver tudo claramente” (8:26). Para então, terem seus olhos abertos como o cego de Jericó que passa a “seguir-lo pelo caminho” (10:52).

4. A simplicidade de Jesus

A. Jesus não excluía os simples

- a. **Em contraste** com o comportamento elitista dos **líderes da religião de Jerusalém**, ao longo do texto de Marcos vemos Jesus resgatando a cidadania de grupos excluídos como as mulheres, os leprosos, deficientes e pobres.
- b. O que ele mais fazia com esses grupos de pessoas era **chamá-los para comerem com ele**.
 1. Por isso, nos evangelhos Jesus muitas vezes é visto em torno de uma **mesa** (Marcos 1:29-31; 2:15,16; 14:3,17-25; 16:14).
 2. E ainda nos seus ensinamentos ele usava muito as **figuras de pão e de comida** (Marcos 2:23-26; 8:14-21 ; Marcos 2:18,19; 7:1-23; 8:27,28)
 3. Outras vezes ele aparece **repartindo o pão** (Marcos 6:30-44; 8:1-9).
 4. Talvez seja até mesmo por isso que ele chegou a herdar o apelido de **comilão e bebedor** (Mateus 11:19, Lucas 7:34).
 5. E quais elementos ele escolhe para representar o principal sacramento do cristianismo (a **Ceia do Senhor**)? Sim, **o pão e o vinho!**
- c. Para a liderança das igrejas hereditárias do ministério de Marcos, no discipulado dessas novas comunidades da segunda geração, era importante **ressaltar a simplicidade de Jesus**, o Jesus que era **servo de todos**, que **comia com todos**, que **dava atenção à todos**, e que ele não era um líder como os líderes religiosos de sua época.

B. Jesus não é apresentado como um super herói

- a. Também era importante para eles ressaltar que Jesus não era um triunfalista e todo-poderoso.
 1. Por isso, o texto de Marcos insiste em que se guarde segredo sobre as curas (1:44; 5:43; 7:36; 8:26),
 2. Também ordenava que os demônios se calassem sobre ele (1:25-34; 3:12)
 3. E até ordenou aos discípulos o silêncio quando o identificaram como Messias (8:29,30).

- b. **Marcos 8:29-32** (Nova Versão Internacional)
*“E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”
Pedro respondeu: “Tu és o Cristo”.
Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.
Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse.
Ele falou claramente a esse respeito.*

- c. O importante era mostrar a Jesus como alguém que sabia o que era o sofrer, que se identificava com os que sofriam, e não como alguém todo-poderoso ou intocável.

- d. **Atos 3:18** (Nova Versão Internacional)
Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer.

- e. **Atos 17:2-3** (Nova Versão Internacional)
Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras, explicando e provando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos. E dizia: “Este Jesus que proclamo é o Cristo”.

- f. **Atos 26:22-23** (Nova Versão Internacional)
Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios”.

C. Essa era a mensagem da Cruz, do servo sofredor

Isaías 53:2-7 (Nova Versão Internacional)

*Ele cresceu diante dele como um broto tenro
e como uma raiz saída de uma terra seca.
Ele não tinha qualquer beleza ou majestade que nos atraísse,
nada havia em sua aparência para que o desejássemos.
Foi desprezado e rejeitado pelos homens,
um homem de dores e experimentado no sofrimento.
Como alguém de quem os homens escondem o rosto,
foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.
Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças;*

*contudo nós o consideramos castigado por Deus,
por Deus atingido e afligido.
Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões,
foi esmagado por causa de nossas iniquidades;
o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele,
e pelas suas feridas fomos curados.
Todos nós, como ovelhas, nos desviamos,
cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho;
e o SENHOR fez cair sobre ele
a iniquidade de todos nós.
Ele foi oprimido e afligido;
e, contudo, não abriu a sua boca;
como um cordeiro, foi levado para o matadouro;
e, como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada,
ele não abriu a sua boca.*

Assim era Jesus, o servo sofredor.

É somente diante da cruz que o centurião romano olha e o reconhece como o Filho e Deus:

Marcos 15:39 (Nova Versão Internacional)

Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado e viu como ele morreu, disse: "Realmente este homem era o Filho de Deus!"